



ENGAJAMENTO PARTIDÁRIO: MAPEAMENTO DA DISCUSSÃO ACADÊMICA NO BRASIL

Filipe Vicentini Faeti (PIC/UEM) Ednaldo Aparecido Ribeiro, (orientador) e-mail: ednaldoribeiro@icloud.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Ciências Humanas > Ciência Política

Palavras-chave: Partidos políticos, Eleitorado, Brasil.

Resumo:

Na Ciência Política contemporânea, as práticas relacionadas ao engajamento político se distinguem entre convencionais e contestatórias. Pesquisas realizadas em democracias tradicionais apontam o declínio da primeira modalidade de participação, com destaque aos partidos políticos, instituições essenciais ao funcionamento das democracias. Considerando que as pesquisas relacionadas à temática têm sido realizadas, majoritariamente, em democracias consolidadas (contexto norte-americano e europeu), pouca atenção foi dedicada até o momento à investigação em países recentemente redemocratizados, em especial latino-americanos. Considerando que em tais países ainda não se estabeleceu uma longa tradição democrática, o desengajamento partidário pode representar um risco à democracia, caso seja acompanhado por uma cultura política marcada pela alienação do eleitorado e pela ausência de legitimidade dos partidos políticos. Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa é identificar, entre os principais periódicos nacionais, a produção acadêmica recente acerca do tema, de modo a compreender como a relação dos eleitores com os partidos políticos tem sido analisada recentemente no Brasil, tomando o período de 2000 a 2014 como foco analítico. Para tanto, construímos um banco de dados com artigos que tratam de assuntos relacionados a partidos



políticos a partir dos periódicos avaliados pelo *Qualis* (CAPES) com escores A1, A2, B1 e B2 na área de Ciência Política e Relações Internacionais.

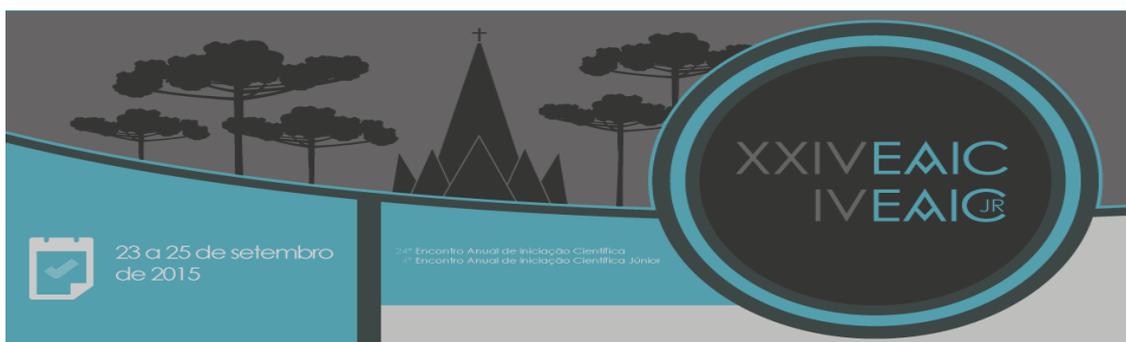
Introdução

Os partidos políticos são instituições essenciais ao funcionamento da democracia. No que se refere à retração do engajamento partidário, os diagnósticos apontam fatores causais tanto estruturais, como o distanciamento dos partidos políticos em relação ao eleitorado e uma maior aproximação do Estado, quanto elementos de nível individual, dentre os quais a falta de confiança depositada pelos eleitores nas referidas instituições, a preferência por instituições não secularizadas e mesmo o repertório de formas de atuação disponíveis (BAQUERO, 2000; DELLA PORTA, 2003). Acrescente-se ainda o aumento da escolarização dos cidadãos, principalmente em democracias consolidadas, como relevante fator explicativo para o distanciamento entre partidos e eleitores, argumento central à tese do apartidarismo (DALTON, 2013), segundo a qual os indivíduos mais racionais fariam uso de sua sofisticação política para a decodificação dos assuntos relacionados à política, descartando os partidos como atalhos cognitivos. No caso da América Latina, identificamos na virada para o século XXI diferentes perspectivas acerca dos sistemas partidários e partidos políticos nacionais: Baquero (2000) demonstrava preocupação com a instabilidade das democracias na região e creditava papel central aos partidos políticos no cenário de crise, ao passo que Alcántara Sáez e Freidenberg (2002) destacavam o processo de fortalecimento das jovens democracias latino-americanas e a expectativa otimista quanto a consolidação dos sistemas partidários.

Nesse sentido, são objetivos desta pesquisa (a) identificar, entre os artigos publicados nos periódicos com maiores estratos *Qualis*, aqueles que discutam o relacionamento entre eleitorado e partidos políticos, (b) listar os argumentos em torno dos diagnósticos acerca de alterações ou manutenção do partidarismo no Brasil e, quando presente, (c) descrever as expectativas dos pesquisadores quanto às alterações no partidarismo no Brasil nas próximas décadas.

Materiais e métodos

Para atingir os objetivos propostos nessa investigação, comporemos



inicialmente um banco de dados, o qual contemplará artigos que tratam do partidarismo no Brasil. Para sua criação, utilizaremos a relação de periódicos avaliados pelo sistema *Qualis*, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com destaque àqueles cuja avaliação aponta escores mais elevados, quais sejam: A1, A2, B1 e B2. Na área de Ciência Política e relações Internacionais, a qual pretendemos analisar, tais estratos concentram cerca de 350 periódicos.

Resultados e Discussão

A pesquisa compreendeu a busca por artigos que tratem de temáticas relacionadas aos partidos políticos em 357 periódicos nacionais e internacionais, sendo: 57 *Qualis* A1, 59 A2, 100 B1 e 139 B2. Destes periódicos, em 25 não foi possível a consulta por motivos como o fato de não haver material online ou deste ser pago, com licença não disponibilizada à Universidade Estadual de Maringá.

Dentre os artigos mapeados, os assuntos são diversos, dentre os quais destacamos, primeiramente, aqueles pertinentes aos partidos enquanto instituições: configuração dos sistemas partidários e eleitorais, organização interna dos partidos, distribuição espacial/geográfica das legendas, desempenho eleitoral, comportamento legislativo, coligações e coalizões. Num segundo grupo, encontramos artigos que analisam os partidos no eleitorado, cujos objetivos se relacionam ao comportamento eleitoral, à confiança nessas instituições e ao comportamento político dos indivíduos. Neste segundo segmento estão os textos que nos interessam, os quais tratam do partidarismo em si, ou seja, da relação estabelecida pelos eleitores com os partidos políticos, dentre os quais nos debruçamos sobre aqueles que analisam manifestações de partidarismo, seus condicionantes e sua relação com atitudes, valores e comportamentos políticos.

De modo geral, a análise se concentrou sobre textos recentes de pesquisadores como Luciana Fernandes Veiga, Yan de Souza Carreirão, Ednaldo Aparecido Ribeiro, Julian Borba, dentre outros pesquisadores.

Conclusões

A análise dos textos dos autores anteriormente mencionados permite inferir que a relação estabelecida pelos eleitores brasileiros com os partidos políticos sofreu alterações importantes desde o início deste século. Ainda



que o processo de democratização esteja em andamento no país, verificamos: (1) a força do vínculo do Partido dos Trabalhadores (PT) entre os eleitores, especialmente por conta da retomada da identificação com o partido após o escândalo do mensalão; (2) a polarização das eleições presidenciais entre PT e Partido da Social Democracia Brasileiro (PSDB) tem contribuído também para o crescimento da identificação com o segundo partido, em detrimento do PMDB, historicamente o mais expressivo partido brasileiro no início do período democrático recente; (3) a alteração do perfil dos eleitores do PT e do PSDB após o primeiro chegar à presidência da república, em 2002; (4) a distinção entre os valores, atitudes e comportamentos políticos de eleitores identificados com PT e PSDB; e (5) a relevância da mobilização cognitiva (medida combinada de escolaridade e interesse por política) sobre os valores, atitudes e comportamentos políticos dos eleitores brasileiros identificados com partidos.

Agradecimentos

Agradeço a CAPES, que por meio do programa PROCAD UFSC/UEM/UNESP concedeu a bolsa de iniciação científica para execução do projeto.

Referências

ALCÁNTARA SÁEZ, M.; FREIDENBERG, F. Partidos políticos na América Latina. **Revista Opinião Pública**, Campinas, v. 8, n. 2, 2002. p. 137-157.

BAQUERO, M. **A vulnerabilidade dos partidos políticos e a crise da democracia na América Latina**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

DALTON, R. J. *The **apartisan American**: dealignment and changing electoral politics*. Washington, DC: Sage, 2013.

DELLA PORTA, D. **Introdução a Ciência Política**. Lisboa: Estampa, 2003.